



RAFAEL LEAL MATOS
CARLOS JOSEPH RAMOS RAFAEL

VIII ENCONTRO NACIONAL SOBRE O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO
GT 11: Ensino de Sociologia e a Lei 10.639/03: 20 anos de debates sobre história e cultura
afro-brasileira e indígena

**A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: CONHECENDO A
DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO REMOTA**

Belém, Pará
2023



A TEMÁTICA INDÍGENA NA ESCOLA: CONHECENDO A DIVERSIDADE SOCIOCULTURAL NA EDUCAÇÃO REMOTA

Rafael Leal Matos ¹
Carlos Joseph Ramos Rafael ²

RESUMO

No ano de 2021, diante dos desafios apresentados pela pandemia de Covid-19, foram desenvolvidas diversas estratégias pedagógicas para garantir o acesso à educação pública. Neste artigo, gostaria de destacar uma experiência bem-sucedida relacionada ao ensino da temática indígena na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio (ECIEEFM) Professor Itan Pereira, doravante referida como ECI Itan Pereira, localizada no bairro do Bodocongó, em Campina Grande, Paraíba. Foi planejada e executada uma intervenção pedagógica que abordou o tema "A Temática Indígena na Escola: conhecendo a diversidade sociocultural por meio do uso de novas tecnologias". Essa temática foi trabalhada com base em uma preparação teórica, epistêmica e metodológica, que incluiu pesquisa bibliográfica, busca de conteúdos e informações sobre as populações indígenas em plataformas especializadas e em bases de dados oficiais. Dessa forma, o objetivo foi abordar a questão multicultural de nossa sociedade, bem como alguns aspectos da educação intercultural. O propósito principal dessa intervenção foi ampliar o conhecimento da comunidade escolar sobre as questões da diversidade cultural humana, brasileira, indígena e paraibana, com foco nos alunos do ensino médio. Desse modo, foi possível questionar preconceitos socialmente enraizados, promovendo o respeito à diversidade e aos direitos humanos.

Palavras-chave: Povos Indígenas, Interdisciplinaridade, Educação Intercultural.

INTRODUÇÃO

No ano de 2021, para enfrentar os desafios da pandemia de Covid-19, foram pensadas diversas estratégias pedagógicas de ensino para garantir o direito à educação pública. Nesse artigo, gostaria de destacar uma experiência exitosa relacionada ao ensino da temática indígena, que ocorreu na Escola Cidadã Integral Estadual de Ensino Fundamental e Médio (ECIEEFM) Professor Itan Pereira – doravante referida como ECI Itan Pereira, situada no bairro do Bodocongó, Campina Grande, Paraíba.

No primeiro semestre do citado ano, foi planejada e executada uma intervenção pedagógica que trouxe como tema “A Temática Indígena na Escola: conhecendo a

1 Professor de Sociologia da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SEECT-PB) lotado na ECI Professor Itan Pereira. Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Mestre em Antropologia Social pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGAS/UFRN), rafael.lmatos@professor.pb.gov.br;

2 Professor de Sociologia da Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia do Estado da Paraíba (SEECT-PB) lotado na ECIT Francisco Ernesto do Rêgo. Graduando em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Especialista em Ensino de Sociologia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Mestrando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação do Profocio da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), carlosjoseph8@gmail.com;

diversidade sociocultural através do uso de novas tecnologias”. Com a participação de dois jovens pesquisadores indígenas, representantes das duas etnias presentes no estado da Paraíba (Potiguara e Tabajara), realizamos uma *live* no *Youtube* transmitida para duas escolas – a ECI Itan Pereira e a ECIT Francisco Ernesto do Rêgo. Esta *live* desembocou em uma série de atividades realizadas em aulas síncronas remotas, através do *google meet*, com as todas as turmas do Ensino Médio da nossa instituição para a discussão e apresentação de conteúdos virtuais sobre a questão indígena.

Essa temática foi trabalhada com base numa preparação teórica, epistêmica e metodológica que incluiu pesquisa bibliográfica, busca de sites e conteúdos sobre as populações indígenas em plataformas especializadas e em base dados oficiais. O intuito foi o de abordar conteúdos relacionados aos povos originários para demonstrar a diversidade sociocultural paraibana e brasileira através de dados que articulassem conteúdos de Sociologia com descritores e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática. Assim, tematizamos a questão multicultural de nossa sociedade e alguns aspectos de uma educação intercultural sobre o prisma da multiculturalidade com base em Akkari (2012) e Tassinari (1995), respeitando o protagonismo indígena e fazendo uso de textos, mapas, gráficos e tabelas.

As ações apresentadas nesse artigo contribuíram para melhorar a compreensão da comunidade escolar, especialmente dos discentes do ensino médio, sobre a diversidade cultural brasileira, paraibana e indígena. Desse modo, asseguramos: a) o cumprimento dos ordenamentos legais que determinam o ensino e a valorização da diversidade étnica, regional e sociocultural; b) a valorização dos direitos humanos; c) reflexões sobre a questão ambiental; d) o ensino da história e da cultural indígena.

Com isso, oferecemos subsídios que contribuem para a preparação dos estudantes para a vida e o desenvolvimento de competências para o século XXI. Afinal, no mundo contemporâneo precisamos formar cidadãos que tenham um olhar sensibilizado para a questão da diversidade sociocultural, para que estes estejam aptos a atuarem numa sociedade multicultural com empatia, competência, solidariedade e respeito aos “outros”, especialmente a segmentos sociais historicamente violentados e estigmatizados.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As intervenções didático-pedagógicas foram executadas tendo em vista a interdisciplinaridade e o trabalho coletivo, levando-se em consideração o cumprimento da Portaria nº 418/2020, que dispõe sobre a adoção, no âmbito da rede pública estadual de



ensino da Paraíba, do regime especial de ensino como medida preventiva à disseminação do COVID-19, e dá outras providências.

A temática indígena foi trabalhada com base numa preparação teórica, epistêmica e metodológica que incluiu pesquisa bibliográfica sobre a temática indígena na escola (LOPES DA SILVA & GRUPIONI, 1995; AKKARI 2012; ANDRADE & ALVES DA SILVA, 2017; SILVA & PENHA DA SILVA, 2021), leitura e seleção de temas do universo indígena a serem trabalhados; e busca de sites e conteúdos sobre as populações indígenas em plataformas especializadas e em base dados oficiais, a exemplo do Censo do IBGE de 2010.

Através do trabalho colaborativo entre duas escolas do nosso estado (ECI Itan Pereira, de Campina Grande-PB, e ECIT Francisco Ernesto do Rêgo, de Queimadas-PB), realizamos uma *live* que reverberou na criação de uma série de atividades que tiveram como foco trabalhar a Temática Indígena e a diversidade cultural levando-se em consideração descritores e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática:

Tabela 1 - Descritores e habilidades trabalhados

DISCIPLINA	DESCRITORES	HABILIDADES			
Língua Portuguesa	<i>Procedimentos de Leitura</i>	H1: Reconhecer a unidade temática de um texto	H2: Localizar informações explícitas em um texto	H4: Inferir uma informação implícita em um texto	H5: Reconhecer e distinguir fato de opinião
Matemática	<i>Estatística e Probabilidade</i>	H10: Analisar tabelas, gráficos e amostra de pesquisa estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, com escalas e amostra não apropriadas.			

Além de articular o ensino de Sociologia com os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, através dos descritores e habilidades descritas e sintetizadas na tabela acima, foi realizada uma interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia a partir da análise de mapas, observando suas legendas e nuances.

DESENVOLVIMENTO

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) estabelece diretrizes para a valorização da diversidade étnica e regional. Por sua vez, a LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 2017) estabelece como um dos princípios e fins da educação nacional a consideração com a diversidade étnico-racial. Já as DCNEs³ (BRASIL, 2013) e a BNCC (BRASIL, 2018) afirmam que os sistemas e redes de ensino, assim com as escolas, as áreas de conhecimento e os componentes curriculares devem incorporar e articular currículos, conteúdos e propostas pedagógicas sobre

³ Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.

temas abrangentes e contemporâneos que afetam a vida humana em todos os seus âmbitos (individuais, locais, regionais, nacionais e internacionais).

Em se tratando do componente curricular de Sociologia, a **temática indígena** é um conteúdo que permite uma articulação de forma transversal e integradora de todas essas exigências das legislações supracitadas. Não só porque as populações indígenas são um caso concreto e significativo da diversidade sociocultural do nosso país, mas também porque a temática indígena permite um trabalho de maneira interdisciplinar com uma série de temas transversais de âmbito local e internacional, como: educação ambiental, direitos humanos, educação das relações étnico-raciais⁴.

Além disso, esse tema é de suma de suma importância para a educação pública, pois

trabalhar o tema indígena com os alunos é também fazê-los conhecer melhor a realidade do país e refletir sobre a nação que almejam para o futuro. Mais ainda, um trabalho com a questão indígena permite tratar da crítica aos preconceitos, desenvolver a aceitação daqueles que não são iguais a nós, e exercitar o respeito à diferença em geral, seja ela de gênero, de cor, de religião, de constituição física ou, como neste caso, a diferença étnica e cultural (TASSINARI, 1995. p. 445).

Assim, tematizar os povos originários em sala de aula através de uma palestra dada por indígenas em formato remoto, com uso de novas tecnologias, permite um triplo movimento: 1) conhecer a realidade indígena alinhando teoria e prática, 2) questionar preconceitos arraigados em nossa sociedade sobre essas populações e 3) possibilita que os discentes reflitam sobre a diversidade cultural do ambiente escolar.

A ideia de se trabalhar a diversidade cultural através da **Temática Indígena** surgiu ainda no primeiro bimestre letivo a partir do diálogo entre os professores de Sociologia Rafael Leal Matos, da ECI Itan Pereira de Campina Grande, e Carlos Joseph, da ECIT Francisco Ernesto do Rêgo do município de Queimadas, também na Paraíba. Inicialmente ambos idealizaram uma *live* no *youtube* em referência ao Dia do Índio, que acontece anualmente em 19 de abril, com a presença de duas lideranças indígenas das duas etnias existentes no estado da Paraíba (Potiguara e Tabajara). *Live* esta transmitida para as duas escolas com foco nas séries do Ensino Médio.

⁴ Educação Ambiental instituída pela Lei nº 9.795/1999, pelo Parecer CNE/CP nº 14/2012 e pela Resolução CNE/CP nº 2/201218; Educação em Direitos Humanos instituída pelo Decreto nº 7.037/2009, pelo Parecer CNE/CP nº 8/2012 e e pela Resolução CNE/CP nº 1/201221; Educação das Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena instituída pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 1/200422.

Para viabilizar tal ação foram convidados Cristina Potiguara⁵ e Juscelino Tabajara⁶. Cristina atualmente é Mestranda em Antropologia Social pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Graduada em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Membro da Organização dos Jovens Indígenas Potiguara da Paraíba (OJIP) e da Articulação das Mulheres Indígenas da Paraíba (AMIP). Juscelino por sua vez é liderança de Juventude de sua etnia, Mestrando em Antropologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Graduado em Antropologia também pela UFPB, além de integrar diversos grupos de pesquisa.

Após a idealização e o convite dos participantes, no dia 09 de março de 2021, foi criado um grupo de *WhatsApp* com a presença de todos os envolvidos citados, mais o professor de Matemática Cláudio Teodista da ECIT Francisco Ernesto do Rêgo enquanto apoio técnico, para viabilizar a transmissão da *live* no *youtube*

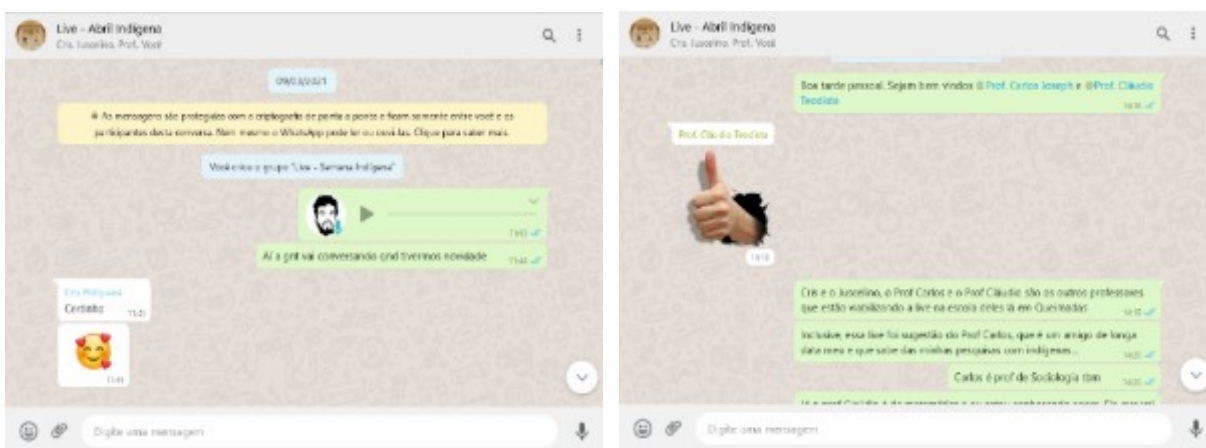


Figura . Planejamento da ação através do WhatsApp

A partir de então foram redigidos e assinados os termos de parceria firmando entre a ECI Itan Pereira e os palestrantes indígenas, já com as seguintes definições: nome do evento, data de realização do mesmo, objetivos, justificativa, conteúdos a serem tratados, logística, tempo de duração, entre outras questões necessárias para a realização da *live*.

5 Nome étnico. Nome de Batismo: Cristina de Lima Bernardo.

6 Nome étnico. Nome de Batismo: Juscelino Lima de Sousa.



Figura . Cartazes de divulgação da Live "Abril Indígena na Escola: Desfazendo Preconceitos"

Todo o planejamento e execução desta atividade contou com o apoio do trio gestor de ambas as escolas envolvidas e com a parceria de outros professores da área de humanas e até de outras áreas. Todos deram sugestões para pensar a logística de planejamento, de execução e as atividades de divulgação, pensando sempre em estimular o engajamento discente. Especialmente o Coordenador da Área de Humanas da ECI Itan Pereira e professor de Geografia, Antônio Neto, e a professora de História, Ana Cláudia, prestaram uma assessoria decisiva para que assuntos relativos as suas disciplinas fossem trabalhados pelos indígenas no momento da *live* – contribuindo inclusive com perguntas e colocações no decorrer do evento, na forma de comentários no *chat* do *youtube*.

A atividade que ocorreu no dia 20 de abril de 2021, às 10 horas, no canal do *youtube* da ECIT Francisco Ernesto do Rêgo (Canal Ernestão), teve como foco as palestras da Cristina Potiguara e do Juscelino Tabajara que – conectados a partir das suas próprias aldeias nos municípios de Baía da Traição-PB e do Conde-PB, respectivamente. Mediados pelos professores Rafael Leal Matos e Carlos Joseph, com apoio técnico do professor Cláudio Teodista, nossos palestrantes falaram sobre a diversidade sociocultural indígena brasileira, a realidade indígena na paraíba, as particularidades culturais, históricas e geográficas das suas etnias, dentre outras questões relacionadas as “discussões sobre direitos humanos e diversidade”, “sustentabilidade”, “inclusão digital” referentes às populações indígenas e não indígenas.

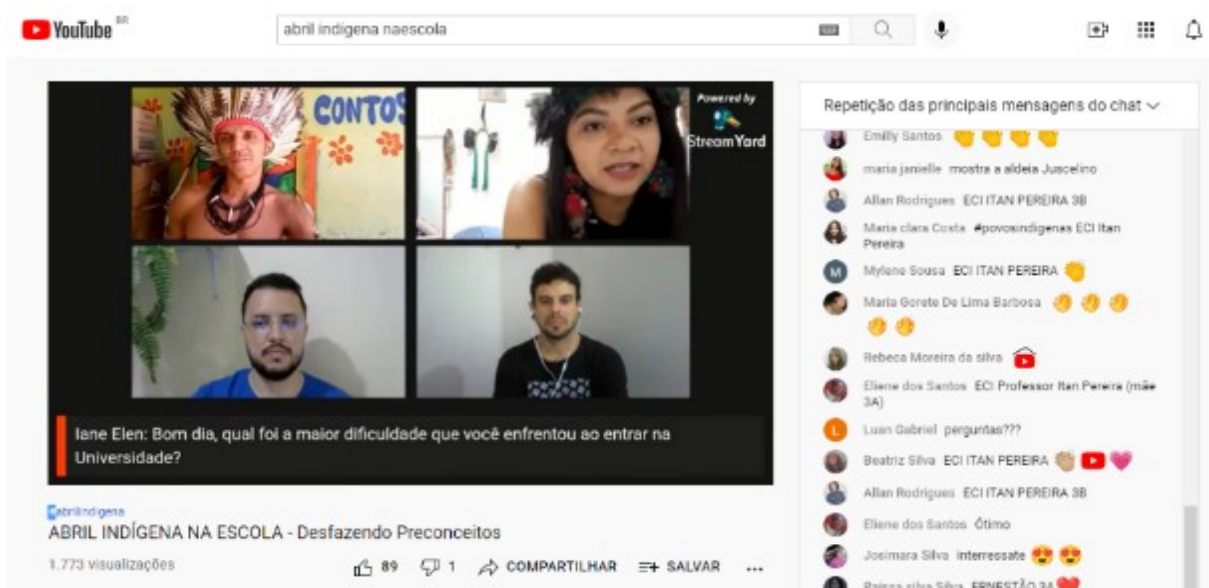


Figura 3. Print da live "Abril Indígena na Escola: Desfazendo Preconceitos". Na tela os indígenas Juscélino Tabajara, Cristina Potiguará e os Professores Carlos Joseph e Rafael Leal Matos

A live contou com um número expressivo de acessos, de visualizações simultâneas e reproduções. O engajamento foi intenso, tendo em vista o número de questões enviadas pelos estudantes durante o debate – o que demonstra ter havido uma participação ativa de boa parte dos estudantes e também dos docentes que contribuíram com questionamentos relativos às suas áreas de atuação.

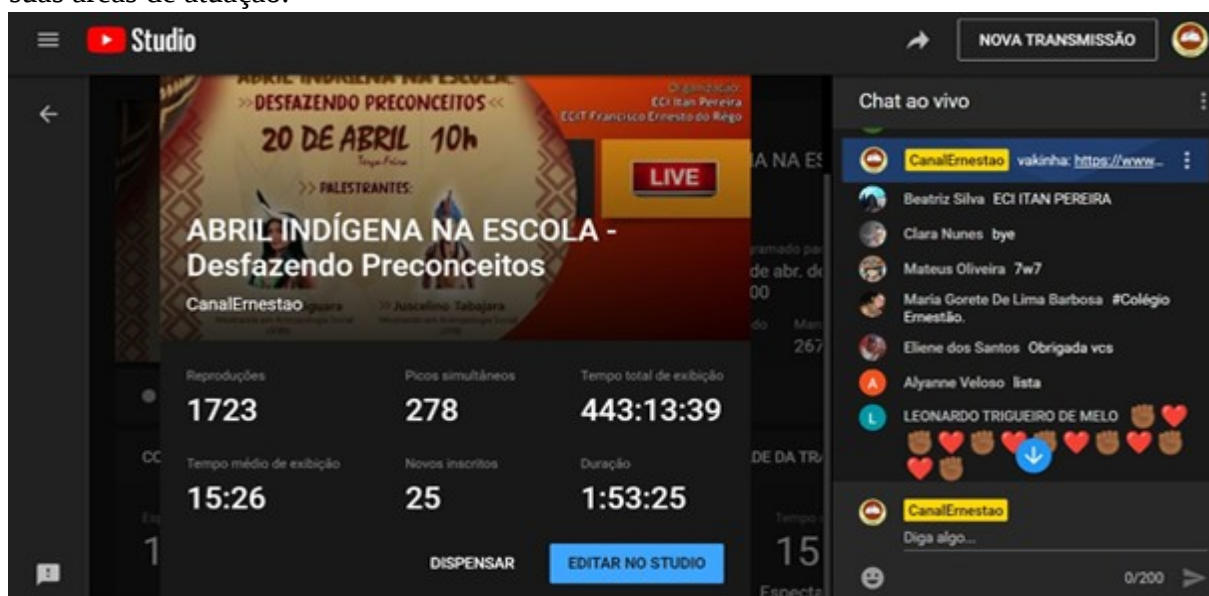


Figura 4. Dados estatísticos da live "Abril Indígena na Escola: desfazendo preconceitos"

Ao final da *live*, de acordo com os dados estatísticos acima, obtivemos mais de 1.723 reproduções, com o máximo de 278 expectadores ativos simultaneamente. Atualmente a *live* conta com 1.787 mil visualizações.

1.1. *Trabalhando os descritores e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática*

Para trabalhar os descritores e habilidades de Língua Portuguesa e Matemática em articulação com os conteúdos de Sociologia, foram realizadas atividades em aula remota após a *live*. Mais precisamente na última semana do segundo bimestre letivo, entre os dias 02 e 06 de agosto, relembrando a *live* do Abril Indígena e em referência ao Dia Internacional dos Povos Indígenas que acontece anualmente no dia 09 de agosto – coincidentemente o último dia do 2º Bimestre do ano letivo de 2023.

Tais ações, apesar de terem como referência a *live* realizada no Abril Indígena, foram focadas em dados publicados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre os povos indígenas e com base em dados publicados no site do Instituto Socioambiental (ISA), uma das maiores base de dados sobre as populações indígenas brasileiras.

Foram trabalhados nas três séries do ensino médios textos, tabelas, gráficos e mapas sobre os povos indígenas brasileiros numa articulação entre conteúdos de Sociologia, Matemática e Língua Portuguesa, com intuito de demonstrar para os discentes a magnitude da diversidade cultural do nosso país, que conta com 305 povos indígenas conhecidos e que falam 275 línguas distintas (IBGE, 2010).

A imagem que se segue mostra uma tabela sobre a população indígena, por localização do domicílio e percentual nas Terras Indígenas, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação, com ênfase nas regiões norte e nordeste do Brasil e que foi trabalhada na 1ª Série do Ensino Médio.

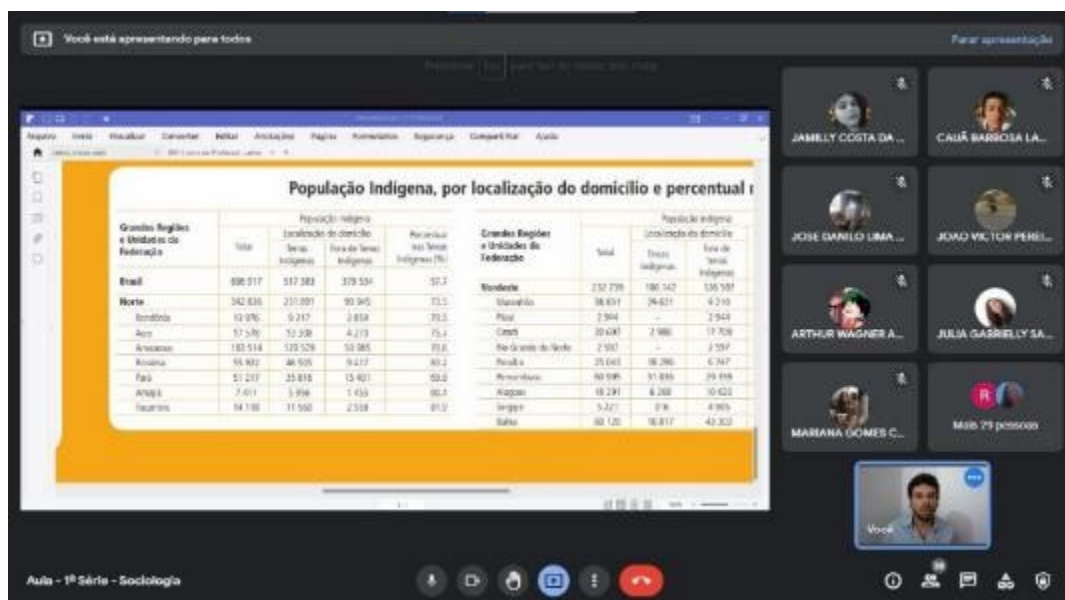


Figura 5. *População indígena, por localização do domicílio e percentual das Terras sendo trabalhada com as turmas da 1ª Série do Ensino Médio. Fonte: IBGE (2010)*

Nas turmas da 2ª Série do Ensino Médio, além dos dados do Censo do IBGE (2010) foram trabalhados dados do Instituto Socioambiental referentes as situações das terras indígenas. Na imagem abaixo vemos uma apresentação referente ao dado geral sobre a porcentagem de terras indígenas no território nacional. A imagem subsequente apresenta a quantidade de terras indígenas existentes no Brasil com detalhamento de sua situação jurídica, que varia entre as seguintes classificações “em identificação”, “identificadas”, “declaradas” e “homologadas e reservadas”.



Figura 6. Situação atual das Terras Indígenas no Território Brasileiro sendo trabalhada com as turmas da 2ª Série do Ensino Médio. Fonte ISA (2021).

Na próxima imagem vemos uma atividade realizada com as turmas da 3ª Série do Ensino Médio, com a leitura de um texto de um dossiê publicado pelo IBGE, com base no Censo Demográfico (IBGE, 2010). O texto explica o que é o Censo Demográfico e apresenta dados que explicitam o crescimento da população indígena nas últimas décadas, o que contradiz a ideia do senso comum de que as populações indígenas estariam acabando.



Figura 7. Texto "O Brasil Indígena" sendo trabalhado com as turmas da 3ª Série do Ensino Médio. Fonte: IBGE (2010).

Por fim, na próxima imagem temos um texto e um gráfico que apresentam dados sobre a diversidade sociolinguística dos povos indígenas, demonstrando o percentual de indígenas que falam a língua nativa e a língua portuguesa.



Figura 8. Texto e Gráfico sobre a Diversidade Linguística Indígena sendo trabalhados com as turmas da 3ª Série do Ensino Médio.

Fica explícito no que foi apresentado até aqui que a **temática indígena** foi trabalhada a partir da articulação dos conteúdos da BNCC de Sociologia e Descritores e Habilidades de Língua Portuguesa e Matemática. De Língua Portuguesa foi acionado o descritor

“Procedimentos de Leitura” e as habilidades 1, 2, 4 e 5 que dizem respeito, respectivamente, ao reconhecimento da unidade temática de um texto, a localização de informações explícitas e implícitas em um texto e ao reconhecimento e distinção entre fato e opinião. De Matemática foi trabalhado o descritor “Estatística e Probabilidade”, com ênfase na habilidade 10, que consiste em analisar tabelas, gráficos e amostra de pesquisa estatísticas apresentadas em relatórios divulgados por diferentes meios de comunicação, identificando, quando for o caso, inadequações que possam induzir a erros de interpretação, com escalas e amostra não apropriadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar a **Temática Indígena** a partir de uma *live* no *Youtube* e de ações em aulas remotas com a participação de dois indígenas pesquisadores e a utilização de gráficos, mapas, tabelas e textos mostrou-se uma forma eficiente de apresentar a diversidade cultural brasileira, paraíba e indígena para os discentes do Ensino Médio da ECI Itan Pereira, fazendo-os refletir sobre a diversidade em suas vidas.

Além disso, abordar a diversidade cultural através da temática indígena com o auxílio de novas tecnologias, tendo pesquisadores indígenas conectados pela internet a partir de suas aldeias foi uma excelente forma de desfazer preconceitos, promovendo uma interlocução os conteúdos da BNCC de Sociologia e determinadas habilidades de propulsão de Língua Portuguesa e Matemática, promovendo uma interdisciplinaridade que visou preparar os estudantes para as avaliações internas e externas.

Assim, ampliamos os conhecimentos da comunidade escolar sobre as questões da diversidade cultural humana. Ao passo que contribuímos com o processo de formação para a vida dos estudantes, fazendo-os compreender a importância da diversidade cultural, das tradições e modernidades da nossa sociedade a partir do conhecimento da realidade indígena com o auxílio das novas tecnologias de ensino remoto. Com isso, alcançamos alguns objetivos importantes, como: promover o respeito, a cidadania e a ética a partir da sensibilização dos discentes e professores com relação as causas indígenas; apresentamos questões sobre raça, etnia e multiculturalismo; refletimos sobre o papel da Escola no combate ao racismo, a discriminação e o preconceito étnico-racial; e garantimos uma efetiva implementação do ordenamento jurídico étnico-racial conquistado pelo Movimento Indígena a partir da lei nº 11.645/2008.

Desse modo, podemos concluir ajudamos a alargar a compreensão da comunidade escolar, especialmente dos discentes do ensino médio, sobre a diversidade cultural brasileira,

paraibana e indígena. Cooperando para que nossa instituição ofereça uma educação de excelência voltada para a formação para a vida, para o desenvolvimento das competências para o século XXI, com foco na formação cidadã. Preparando os discentes para atuar numa sociedade multicultural com autonomia, competência, solidariedade e respeito à diversidade e os direitos humanos.

REFERÊNCIAS

AKKARI, Abdeljalil. **Educação intercultural no Brasil: entre o conservadorismo e transformações radicais.** Cadernos Cenpec | Nova série, [S.l.], v. 5, n. 1, fev. 2016. ISSN 2237-9983. Disponível em: <<http://www.cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/323>>. Acesso em: 10 set. 2021.

ANDRADE, J. A. & ALVES DA SILVA, T. A. **O Ensino da Temática Indígena: subsídios didáticos para o estudo das sociodiversidades.** Recife: Edições rascunhos, 2017.

LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Ministério da Educação e do Desporto. Mari - Grupo de Educação Indígena/USP. Unesco. 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental.** Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006a.

_____. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio.** Brasília: Secretaria da Educação Básica, 2006b.

_____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas. (1988) 2016.

_____. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/1996.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

_____. Ministério da Educação. **BNCC - Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

IBGE. **O Brasil Indígena.** FUNAI. Ministério da Justiça. Ministério do Planejamento. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/o-brasil-indigena-ibge> (acessado em agosto de 2021).

ISA. **Terras Indígenas no Brasil.** Instituto Socioambiental. 2021. Disponível em: <https://terrasindigenas.org.br/> (acessado em agosto de 2021).

SILVA, E & PENHA DA SILVA, M (Orgs.). **Ensino da Temática Indígena e Educação para as Relações Étnico-Raciais.** Maceió, AL: Editora Olyver, 2021.

8º ENASEB

TASSINARI, A. M. I. Sociedades Indígenas: introdução ao tema da diversidade cultural. In: LOPES DA SILVA, A. & GRUPIONI, L. D. B. **A Temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus.** Ministério da Educação e do Desporto. Mari - Grupo de Educação Indígena/USP. Unesco. 1995. p. 445-479.

